



Além de continuar a delegacia da Mulher em Morato, teria outro local com um acolhimento digno À menina, adolescente, mulher, idosas e transgêneros.

A Casa, um dos eixos do programa Mulher, Viver sem Violência, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, facilita o acesso aos serviços especializados para garantir condições de enfrentamento da violência, o empoderamento da mulher e sua autonomia econômica. É um passo definitivo do Estado para o reconhecimento do direito de as mulheres viverem sem violência. As mulheres de nossa região merecem ser acolhidas de uma maneira respeitosa, e digna.

Em 2017, 503 mulheres por hora são vítima de violência no Brasil, 22% das mulheres sofreram violência verbal no último ano, apenas pelo fato dela ser mulher. 30% sofreram ameaças de serem violentadas fisicamente, 8% foram abusadas sexualmente e 4% foram ameaçadas com armas, sendo arma branca ou de fogo.

### **Enfrentamento à Violência contra a Mulher**

- 1) Mapear o risco e as violências contra as mulheres nas cidades.
- 2) Implementar Centros de Referência especializados no atendimento a mulheres em situação de violência.

### **Educação Inclusiva**

- 1) Incluir conteúdos sobre a igualdade de gênero e raça nos currículos escolares do sistema público municipal de educação, a fim de prevenir a violência contra mulheres e meninas dentro e fora do ambiente escolar.
- 2) Realizar cursos de formação em igualdade de gênero e raça para professores e comunidade escolar do sistema público de educação.

### **Saúde**

- 1) Instalar novas ou fortalecer Unidades Básicas de atendimento referência em saúde da mulher já existentes no município.
- 2) Capacitar profissionais de saúde no atendimento a gestantes, com atenção especial às mulheres em situação de vulnerabilidade e as mulheres em situação de violência.

### **Mobilização e formação em igualdade de gênero**

- 1) Realizar cursos de formação em igualdade de gênero e raça para os diversos setores da administração pública municipal, objetivando atender a totalidade do funcionalismo público municipal.
- 2) Realizar campanhas de sensibilização sobre a questão junto à população.
- 3) Realizar cursos de formação em igualdade de gênero e raça, objetivando atender a população.

Pedimos a adesão em nível regional por meio de seus representantes do poder público, na figura dos prefeitos e prefeitas que compõem o CIMBAJU, como mostra de comprometimento, apoio e legitimação da representatividade desse movimento em favor da equidade de gênero, por meio de políticas públicas para a mulher, em nossa região.

